

Liturgia da Palavra
Domingos e Solenidades

Ano A

Livro do Admonitor

APRESENTAÇÃO

«O comentador, incumbido de fazer aos fiéis, se for oportuno, breves explicações e admonições, a fim de os introduzir na celebração e os dispor a compreendê-la melhor. As admonições do comentador devem ser cuidadosamente preparadas e muito sóbrias. No desempenho da sua função, o comentador deve colocar-se em lugar adequado, à frente dos fiéis, mas não no ambão» (IGMR 105).

Na Liturgia da Igreja chama-se, monição ou admonição, às palavras que se dirigem, não a Deus, mas à assembleia celebrante, à maneira de explicação ou de exortação.

O serviço de monitor é um ministério litúrgico muito antigo, que o diácono assumia normalmente, atuando de intermediário entre o presidente e a comunidade. O monitor ou comentador não procede a partir do ambão, mas de outro lugar diferente, de uma estante ou de um microfone lateral. O ambão reserva-se para a proclamação da Palavra.

As monições dentro da celebração sejam: breves, e *«só nos momentos mais oportunos, com as palavras prescritas ou semelhantes»* (SC 35); sóbrias, ou seja, *«as admonições do comentador devem ser cuidadosamente preparadas e muito sóbrias»* (IGMR 105).

No caso das monições às leituras, *«sejam simples, fiéis ao texto, breves, preparadas com diligência»* (OLM 15), *«breves»* (OLM 19), *«oportunas, claras, sóbrias, cuidadosamente preparadas, normalmente escritas e previamente aprovadas pelo celebrante»* (OLM 57).

Por isso, a Comissão Episcopal da Liturgia e Espiritualidade com o Secretariado Nacional de Liturgia agradece penhoradamente ao Padre Mário Sousa, o belo contributo bíblico e litúrgico que presenteia nestas monições simples, fiéis ao texto, breves, preparadas com diligência e adaptadas de forma variada ao texto que devem introduzir.

Estas propostas para as admonições, antes de se proclamarem as leituras, ajudarão a assembleia reunida a escutar melhor a Palavra de Deus, estimulando o espírito de fé e de participação ativa, consciente e frutuosa na celebração litúrgica. O livro do Admonitor para a Liturgia da Palavra dos Domingos e solenidades do Ano A aponte um traço do tempo renovado da escuta sinodal na Igreja.

✠ José Manuel Garcia Cordeiro

Arcebispo Metropolitano de Braga

Presidente da Comissão Episcopal da Liturgia e Espiritualidade

INTRODUÇÃO

Por muito belo e significativo que seja um texto, quando se lhe retira o contexto, corta-se-lhe também parte da compreensibilidade, podendo inclusivamente induzir o leitor em erro, no sentido de o conduzir a conclusões que não estavam presentes na intenção do autor.

Isto torna-se particularmente importante no que respeita aos textos bíblicos. A Palavra de Deus que eles guardam, embora tenha uma natureza intemporal, foi dirigida pelo Senhor em contextos históricos ou comunitários muito específicos. Por isso, escutar uma passagem da Escritura, sem ter em conta o contexto e a finalidade que a motivaram, é, de alguma forma, empobrecer a sua intensidade significativa e, conseqüentemente, o que o Senhor, através dela, quer dizer ao seu povo.

É neste sentido que surge este subsídio. As admonições às leituras que nele se propõem surgem do desejo de ajudar a assembleia dominical a aproximar-se do texto com uma moldura significativa, que a predisponha à sua compreensão literária. Esta é ponto de partida da peregrinação que, sob a condução do Espírito, o texto proclamado realiza até ao santuário interior de cada um dos crentes, onde se torna verdadeiramente Palavra da salvação.

P. MÁRIO SOUSA

DOMINGO I DO ADVENTO

Leitura I

Is 2,1-5

O templo de Jerusalém era para Israel o sinal visível da presença salvífica de Deus no meio do seu povo. Isaías anuncia um tempo em que os pagãos terão entrada neste templo, ou seja, em que também eles receberão a salvação de Deus.

Leitura II

Rm 13,11-14

Com a difusão do evangelho entre os pagãos, as comunidades começam a ter uma constituição mista, com cristãos vindos do judaísmo e do paganismo, com mentalidades muito diferentes, o que, naturalmente, gera problemas. É neste contexto que Paulo escreve aos romanos.

Evangelho

Mt 24,37-44

As palavras de Jesus que escutaremos são ditas no seu último discurso antes da Paixão. Ele é muito claro: o Filho do Homem virá uma segunda vez. E, a esse respeito, também é muito incisivo sobre o que nos deve verdadeiramente importar: não o «quando» dessa segunda vinda, mas o «enquanto». Que significa isto? Escutemos.

25 de dezembro

NATAL DO SENHOR

Missa da Vigília

Leitura I

Is 62,1-5

Depois de cinquenta anos no exílio da Babilónia, é com imensa alegria que o povo regressa à sua terra. No entanto, encontra um país em ruínas, a cidade de Jerusalém destruída, e o templo arrasado. É a esta cidade, construída sobre o monte Sião e que parece ter sido abandonada, que Deus se dirige através do profeta.

Leitura II

At 13, 16-17.22-25

Na primeira leitura, Isaías anunciava um novo tempo, em que Deus enviaria um esposo para estabelecer uma aliança matrimonial com o seu povo. S. Paulo fala-nos do cumprimento dessa promessa.

Evangelho

Mt 1,18-25

De acordo com as promessas dos profetas, o povo de Israel acreditava que o Messias seria um descendente de David. E, de facto, S. José é descendente desse grande rei. Mas não Jesus. O Senhor, como sempre, supera todas as esperanças e expectativas humanas: o Menino que vai nascer não é filho de David, mas do próprio Deus.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Leitura I

Jo 2,12-18

Perante uma desgraça natural que devasta a terra de Israel, o profeta Joel compreende a necessidade de o povo fazer uma profunda revisão de vida, que não se fique pelas boas intenções ou gestos exteriores, mas que conduza a um verdadeiro regresso a Deus, à conversão. Palavras que iluminam este início da nossa vivência quaresmal.

Leitura II

2Cor 5,20-6,2

Na comunidade de Corinto surgiram vários problemas que provocaram tensões e divisões, não só entre os seus membros, como com o próprio S. Paulo. Isto gerou uma profunda dor no apóstolo, que decide escrever aos coríntios com as palavras que vamos escutar. Neste início da Quaresma, elas constituem uma exortação de Deus a cada um de nós e a toda a nossa comunidade.

Evangelho

Mt 6,1-6.16-18

Os judeus assentavam a sua piedade num tripé: a *esmola*, como expressão do amor ao próximo; a *oração*, como expressão do amor a Deus e da intimidade com Ele; e o *jejum*, como ato de libertação pessoal. Jesus, dirigindo-se aos seus discípulos – ou seja, a nós – assume este tripé, mas dá-lhe o seu verdadeiro enquadramento. Escutemos.

VIGÍLIA PASCAL NA NOITE SANTA

Leitura I

Gn 1,1-2,2

A Liturgia da Palavra desta noite santa vai conduzir-nos pela história da salvação e revelar-nos como, apesar das constantes infidelidades do ser humano, o Senhor se conservou sempre fiel no seu projeto de o reconduzir à vida plena.

Começemos por escutar, nesta primeira leitura, o sonho de Deus. Por amor, o Senhor, do nada e num processo evolutivo, chamou à existência todas as coisas e, como coroa, criou o ser humano, «à sua imagem e semelhança», que o mesmo é dizer, participante da própria vida divina, livre e com capacidade de amar e de ser amado.

Leitura II

Gn 22,1-18

O mau uso da liberdade afastou o ser humano de Deus e fê-lo perder a vida divina para a qual tinha sido criado. No entanto, o Senhor não desiste e chama Abraão, um nómada idoso e sem descendência, a quem promete uma terra e uma descendência «mais numerosa que as estrelas do céu e que as areias da praia do mar». Os anos passam e nada acontece. Mas, contra toda a lógica humana, Abraão continua a confiar no Senhor. É a sua fé inabalável que o conduz ao cumprimento da promessa: por fim, nasce Isaac, que dará origem ao povo de Israel. Profundamente agradecido a Deus, Abraão julga que a melhor maneira de manifestar essa gratidão é, à semelhança do que faziam os povos vizinhos em relação às suas divindades, oferecer o que de mais precioso tem: o seu próprio filho.

DOMINGO II DO TEMPO COMUM**Leitura I****Is 49,3.5-6**

Tal como no domingo passado, Isaías volta a falar da figura misteriosa do Servo de Javé ao povo de Israel que, desanimado e sem esperança, se encontra no exílio da Babilónia. No meio de sofrimentos e de provações, este Servo não só resgatará Israel, como fará que a salvação chegue ao mundo inteiro. Nós somos a prova de que esta profecia se cumpriu: em Jesus, a salvação chegou à vida de todos nós.

Leitura II**1Cor 1,1-3**

Começamos hoje a escutar a primeira carta que S. Paulo escreve aos cristãos de Corinto e na qual responde a uma série de situações e dificuldades vividas pela comunidade. No início da carta, o apóstolo recorda duas ideias fundamentais: que a salvação não é uma conquista pessoal, mas um dom de Deus que acontece pelo batismo, e que o seu apostolado, tal como a missão ao serviço do evangelho e das comunidades, não tem origem na sua própria vontade, mas na vontade de Deus.

Evangelho**Jo 1,29-34**

No culto de Israel, a imolação de animais ocupava um papel fundamental. Especial importância tinha o sacrifício do cordeiro pascal: o seu sangue era derramado no altar do templo, e a carne comida em casa, em comunidade, significando, com isso, a renovação da aliança de Deus com Israel. Assim podemos entender a estranha afirmação com que João Batista apresenta Jesus: Ele é o verdadeiro Cordeiro de Deus, ou seja, Aquele que veio para realizar a nova e eterna aliança entre Deus e a humanidade.

2 de fevereiro
APRESENTAÇÃO DO SENHOR

Leitura I

MI 3,1-4

Depois do regresso do desterro na Babilónia, o povo vai-se progressivamente esquecendo das agruras por que passou e depressa volta ao mesmo desleixo espiritual que o tinha conduzido ao exílio. É neste contexto que, através de Malaquias, o Senhor anuncia o que vamos escutar.

Leitura II

Heb 2,14-18

O sumo-sacerdote de Israel tinha como missão oferecer sacrifícios de animais, a fim de que o Senhor perdoasse os pecados do povo. Mas o autor da Carta aos Hebreus diz-nos quem é o nosso único e verdadeiro sumo-sacerdote.

Evangelho

Lc 2,22-40

A consciência de que os filhos não são propriedade dos pais, mas dons de Deus que lhes são entregues, levava os israelitas a consagrar os filhos primogénitos ao Senhor, quarenta dias depois do seu nascimento. Faziam-no no Templo, onde as famílias mais abastadas deviam oferecer um cordeiro, e as de menores recursos, duas pombinhas. É nesta situação que vamos encontrar a Sagrada Família. Escutemos.

ÍNDICE

Apresentação.....	7
Introdução.....	9

TEMPO DO ADVENTO

Domingo I	12
Domingo I	13
Domingo III.....	14
Domingo IV	15

TEMPO DO NATAL

Natal do Senhor – 25 de dezembro	
Missa da Vigília	18
Missa da Noite	19
Missa da Aurora	20
Missa do Dia.....	21
Sagrada Família de Jesus, Maria e José	22
Santa Maria, Mãe de Deus.....	23
Domingo II depois do Natal	24
Epifania do Senhor	25
Batismo do Senhor	26

TEMPO DA QUARESMA

Quarta-feira de Cinzas	28
Domingo I	29
Domingo II	30
Domingo III	31
Domingo IV	33
Domingo V	34
Domingo de Ramos na Paixão do Senhor	35

SAGRADO TRÍDUO PASCAL

Quinta-Feira da Ceia do Senhor	36
Sexta-Feira da Paixão do Senhor	37

TEMPO PASCAL

Vigília Pascal na Noite Santa	40
Missa no dia de Páscoa	44
Domingo II <i>ou da Divina Misericórdia</i>	45
Domingo III	46
Domingo IV	47
Domingo V	48
Domingo VI	49
Ascensão do Senhor	50
Domingo VII	51
Domingo de Pentecostes	52

TEMPO COMUM

Domingo I (<i>Batismo do Senhor</i>)	26
Domingo II	54
Domingo III <i>ou Domingo da Palavra de Deus</i>	55

ÍNDICE

Domingo IV	57
Domingo V	58
Domingo VI	59
Domingo VII	60
Domingo VIII	61
Domingo IX	62
Domingo X	63
Domingo XI	64
Domingo XII	65
Domingo XIII	66
Domingo XIV	67
Domingo XV	68
Domingo XVI	69
Domingo XVII	70
Domingo XVIII	71
Domingo XIX	72
Domingo XX	73
Domingo XXI	74
Domingo XXII	75
Domingo XXIII	76
Domingo XXIV	77
Domingo XXV	78
Domingo XXVI	79
Domingo XXVII	80
Domingo XXVIII	81
Domingo XXIX	82
Domingo XXX	83
Domingo XXXI	84
Domingo XXXII	85

Domingo XXXIII	86
Domingo XXXIV – <i>Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo</i>	87

SOLENIDADES DO SENHOR NO TEMPO COMUM

Santíssima Trindade	88
Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo	89
Sagrado Coração de Jesus.....	90

SOLENIDADES E FESTAS DO SENHOR

2 de fevereiro.....	Apresentação do Senhor	92
7 de fevereiro.....	Cinco Chagas do Senhor	93
19 de março	São José, Esposo da Virgem Santa Maria	94
25 de março.....	Anunciação do Senhor	95
24 de junho	Nascimento de S. João Batista	96
29 de junho	Santos Pedro e Paulo	97
6 de agosto.....	Transfiguração do Senhor	98
15 de agosto.....	Assunção da Virgem Santa Maria.....	99
14 de setembro	Exaltação da Santa Cruz	100
1 de novembro	Todos os Santos	101
2 de novembro	Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos	
Primeira Missa		102
Segunda Missa		103
Terceira Missa		104
9 de novembro	Dedicação da Basílica de Latrão.....	105
8 de dezembro	Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria.....	106